

EIXO 2: POLÍTICAS, REGULAÇÕES E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

AS “ESCOLAS DO FUTURO” DE FLORIANÓPOLIS-SC: CAPTURAS E DISPUTAS EM TORNO DO TRABALHO DOCENTE

Caroline Foggiato Ferreira

UFSM

cfoggiato@gmail.com

Andressa Aita Ivo

UFPeI

dessaaaita@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apresentar dados analíticos de uma tese de doutorado que buscou compreender os efeitos do Programa de Expansão e Melhoria da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de Florianópolis (PRAEB), financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O Programa instituído em 2013 tem produzido significativas modificações na infraestrutura e na organização das práticas escolares das Escolas Municipais de Ensino Fundamental de Florianópolis (SC), sobretudo, a partir do processo de criação das chamadas “Escolas do Futuro” e da intensificação da retórica da inovação pedagógica, da responsabilização docente e da performatividade. O sujeito é o que é a partir de seu contato com o exterior, com os processos de objetivação que sofre, e que os leva a agir, pensar e conduzir sobre, e, a si mesmo. No caso das professoras e dos professores, as formas de produção/organização das escolas reverberam diferentes modos de ser sobre e para tais sujeitos. Hypolito (2020) explica que as formas de organização da escola expressam condições materiais, sociais, econômicas e culturais da sociedade, bem como produzem formas de ser e agir às/aos professoras/es, portanto, conduzem o trabalho docente sob determinadas discursividades temporal e espacialmente localizadas. As políticas educacionais produzidas no contexto de atuação do PRAEB tendem a estar inseridas nesses modos de pensar e agir sobre a educação, a escola e a docência a partir da linguagem da aprendizagem. E, se vistos dessa forma, os possíveis efeitos de tal política sobre a docência alinham-se a governamentalidade neoliberal conservadora, uma vez que “ao fim e ao cabo, as práticas de exclusão, que vemos aparecer nesse contexto contemporâneo, nada mais são do que a

materialização da extrema individualização dos sujeitos” (Lockmann, 2020, p. 73). Considerando tais apontamentos, a partir da Abordagem do Ciclo de Políticas (BALL, 1994) e da Teoria de Atuação de Políticas (Ball; Maguire; Braun, 2016), além da Análise do Discurso de inspiração foucaultiana (Foucault, 1987; 2014), foi possível investigar como os discursos das políticas educacionais – formuladas em contextos internacional, nacional e localmente – são interpretados, apropriados, resistidos ou reconfigurados no cotidiano escolar de duas “Escolas do Futuro”. A partir da análise documental e das entrevistas com docentes e gestores de duas instituições, evidenciou-se que o PRAEB, enquanto política educacional impulsionada por interesses multilaterais e empresariais, incide de forma significativa sobre a organização pedagógica e sobre o trabalho docente. A materialidade dessa incidência se manifesta, sobretudo, na valorização da inovação tecnológica, na introdução de novas práticas de ensino e na busca por formar os futuros trabalhadores do século XXI, conformando o que Foucault (2008a) denomina de governamentalidade neoliberal – uma racionalidade de governo que opera pela condução das condutas e pela responsabilização individual dos sujeitos por seu desempenho e sucesso. Nessa perspectiva, o trabalho docente torna-se objeto de intervenção e de regulação permanente. Através da introdução de dispositivos como clubes de robótica, trilhas formativas de letramento digital e projetos de contraturno, promove-se um ethos empresarial na docência (Reis, 2020; Mota, 2021), fundado na lógica do autoaperfeiçoamento contínuo, da inovação como valor e da competição como motor do desenvolvimento profissional. A escola passa a ser concebida como um espaço de excelência e inovação, enquanto o docente é convocado a ser um gestor de resultados, um “empreendedor de si” (Foucault, 2008b), responsável por sua eficácia, por seu engajamento e pelo sucesso dos estudantes. Contudo, o que a análise do contexto da prática permitiu evidenciar foi que, apesar da força desses discursos e dispositivos, o trabalho docente não se resume à sua captura. Há fissuras, resistências, (re)interpretações e (re)apropriações que tensionam os sentidos da política e abrem espaço para outras formas de ser e de fazer a docência. As narrativas dos professores revelam práticas de cuidado de si e dos outros, iniciativas colaborativas e formas de enfrentamento aos imperativos da performatividade, mesmo no interior das Escolas do Futuro. Como sustentam Ball, Maguire e Braun (2016), a política nunca se realiza de maneira pura ou linear; ela é sempre atravessada por negociações, por subjetividades e por experiências

situadas. Dessa forma, esta pesquisa reafirma a tese de que a produção do modelo escolar – “Escola do Futuro” – operada no bojo do PRAEB, tem potencial para capturar e erodir o trabalho docente por meio da introdução de tecnologias discursivas de inovação e responsabilização, mas também pode constituir condições de possibilidade para a emergência de práticas de (re)construção da docência. A escola, mesmo imersa em uma racionalidade neoliberal, segue sendo um espaço de disputas e de produção de subjetividades plurais. Se a governamentalidade neoliberal tenta padronizar condutas e instituir verdades únicas sobre a docência, as escolas e os sujeitos ali inseridos reagem com inventividade, com engajamento ético e com resistência simbólica. As entrevistas revelaram, por exemplo, que muitos professores mobilizam os espaços de formação continuada e os tempos de planejamento coletivo como instâncias de apoio mútuo, de questionamento das metas impostas e de defesa de uma educação pública e democrática.

Palavra-chave: Escolas do Futuro. Trabalho docente. Governamentalidade.

Referências

BALL, Stephen J. **Education Reform: a critical and post-structural approach**. Buckingham: Open University Press. 1994.

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem políticas: atuação em escolas secundárias**. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 3 ed., Rio de Janeiro: Forense Universitária: 1987.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. 24 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**: curso dado no College de France (1978-1979). São Paulo: Martins Fontes, 2008b.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território e População**: curso dado no College de France. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.

HYPOLITO, A. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. São Leopoldo: Oikos, 2020.



LOCKMANN, Kamila. As reconfigurações do imperativo da inclusão no contexto de uma governamentalidade neoliberal conservadora. **Pedagogia y Saberes**. Universidad Pedagógica Nacional Facultad de Educación: Bogotá-Colômbia. 52, 2020, p. 67-75.

MOTA, T. Neoliberalismo e capital humano em Foucault. **O que nos faz pensar**, Rio de Janeiro, v.29, n.49, p.227-255, jul.-dez.2021

REIS, D. A arte neoliberal de governar e a Teoria do Capital Humano: perspectivas críticas em educação e trabalho. **Revista Interinstitucional de Artes de Educar**. Rio de Janeiro, V. 6 N. 3 – pag 1076-1093 (set - dez 2020). Disponível em: <DOI:10.12957/riae.2020.54596>